

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: a percepção dos estudantes do curso de
graduação em enfermagem no Centro Cirúrgico de um Hospital Universitário

ÁUREA NASCIMENTO DA SILVA

NATAL/RN

2020

ÁUREA NASCIMENTO DA SILVA

PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA: a percepção dos estudantes do curso de graduação em enfermagem no Centro Cirúrgico de um Hospital Universitário

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves Dantas.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: A cirurgia mais do que a doença em si, causa no paciente uma inquietação, um medo do desconhecido e até mesmo o pavor de que algo saia errado e que venha a agravar mais ainda seu estado de saúde. **Objetivo:** avaliar a efetividade de estratégias de ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem, com ênfase no processo de cirurgia segura. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de preceptoria com características de estudo qualitativo, exploratório e estudo de caso, uma vez que seu cerne é identificar os cenários que apresentam maior necessidade de desenvolvimento e maior nível de dificuldade, no bloco operatório apresentados por esses discentes. **Considerações finais:** Acredita-se na possibilidade em fazer um diagnóstico, objetivando sanar as dificuldades do processo de aprendizagem na execução das tarefas, no entendimento do sentido teórico e prático do fazer, bem como nas implicações que essas ações poderão causar nas suas vidas e nas de outrem.

Palavras-chave: Centro cirúrgico, Cirurgia segura, Preceptoria

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, os hospitais podem ser caracterizados como entidade de natureza pública ou privada, com ou sem fins lucrativos, que prestam atendimento conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS) ou não, prestando serviço de diagnóstico, tratamento em saúde, entre outros (SILVA, 2006). Reportando-se ao SUS, Brasil (1990) afirma que, este é definido no art. 4º da lei 8080/90 como um complexo de ações e serviços de saúde oferecidos por órgãos e instituições públicas da administração direta e indireta e das fundações sustentados pelo Poder Público. É nesse contexto de suporte ao setor saúde que estão inseridos os Hospitais Universitários (HU's).

Os HU's são unidades hospitalares ligadas às Universidades Federais em todo o país. Cujas funções fundamentais caracterizam-se por um ambiente de formação atuação dos estudantes universitários da área da saúde, no universo de ensino, pesquisa e extensão. Além de fomentar pesquisas, oferece atendimento assistencial à população, principalmente a mais carente, além de atendimentos de alta complexidade dentre eles a realização de cirurgias (GOMES, 2012).

O homem ao longo da história realiza práticas cirúrgicas. Possari (2009) afirma que, na idade média, as cirurgias eram realizadas nos campos de batalha, nas casas dos cirurgiões e até mesmo em barbearias. Essas se restringiam a amputações, retiradas de tumores e drenagem de abscessos, que eram realizadas sem nenhuma técnica asséptica, apenas com o uso das mãos ou com o auxílio de instrumentos. As boas ou más práticas desses profissionais são medidas através de resultados diretos para os pacientes, ou seja, do sucesso ou insucesso dos procedimentos, com implicações sérias na qualidade de vida das pessoas (MONTEIRO, 2010).

Somente a partir do século XX, com o desenvolvimento das técnicas cirúrgicas, a criação de instrumentos próprios e a introdução da anestesia geral, esses procedimentos passaram a ser realizados em hospitais, mais precisamente no centro cirúrgico (CARVALHO; BIANCHI, 2007). Possari (2009) define centro cirúrgico como um espaço constituído de um conjunto de áreas e instalações que permite efetuar a cirurgia nas melhores condições de segurança ao paciente e de conforto para equipe que o assiste.

Destarte, a cirurgia mais do que a doença em si, causa no paciente uma inquietação, um medo do desconhecido e até mesmo o pavor de que algo saia errado e que venha a agravar mais ainda seu estado de saúde. Percebe-se que a equipe cirúrgica, por sua vez, acostumada a rotina diária e ao cotidiano de suas atividades, muitas vezes, declina das atenções que o paciente necessita, identificando-o apenas pelo leito que ocupa, pela sua doença e muitas vezes passando a ser propriedade do médico responsável pelo mesmo. O hospital de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) é um elemento organizador de caráter médico-

social, cuja função consiste em assegurar assistência médica completa, curativa e preventiva a população, e cujos serviços externos se irradiam até a célula familiar considerada em seu meio; é um centro de medicina e de pesquisa bio-social (SALES, 2014).

A enfermagem devida as suas diversas atribuições recai muitas vezes nessas atitudes esquecendo que os pacientes sob os seus cuidados têm uma história, uma família e uma vida preciosa que deve ser preservada. De acordo com Ferraz (2009), no ano de 2008 dados da Organização Mundial de saúde (OMS) revelaram que foram realizadas 234 milhões de cirurgias no mundo, uma para cada 25 pessoas vivas. Sendo 75% nos países desenvolvidos, que contam com apenas 30% da população mundial. Morreram dois milhões de pacientes nesses procedimentos e cerca de sete milhões apresentaram complicações, sendo que 50% dos mesmos foram considerados evitáveis. De cada 300 pacientes admitidos nos hospitais, morre um e destes 50% são cirúrgicos.

Diante da relevância do tema a cerca da segurança do paciente e do dia-a-dia vivenciado no centro cirúrgico de um Hospital Universitário da cidade de Natal, surgiu o interesse de avaliar a efetividade de estratégias de ensino-aprendizagem na aquisição de conhecimentos e habilidades dos estudantes de enfermagem que realizam estágio supervisionado em um centro cirúrgico de um hospital universitário. Uma vez que é imprescindível desde a graduação que se perceba a necessidade de um maior conhecimento sobre o tema que colabora para minimização de ocorrências de erros neste ambiente. Buscando ao final do estudo contribuir significativamente para elevação da qualificação técnica e acadêmica, orientada para importância do ensino superior, sem que haja dissociação do ensino superior e a vivência real.

Uma vez que o Artigo 27 da Lei 8080/90 cita os serviços de saúde como campos para o ensino-aprendizagem, integrando a assistência, a gestão e a formação em saúde. Dessa forma, baseado na Lei Orgânica da Saúde, espera-se que esses espaços convirjam para integração de estudantes, docentes e usuários, contribuindo para a formação de futuros profissionais pautados na compreensão crítica e reflexiva a cerca da segurança do paciente no ambiente cirúrgico.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

2.2 Avaliar a efetividade de estratégias de ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem, com ênfase no processo de cirurgia segura.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar entre os estudantes estudados, os principais cenários que apresentam maior necessidade de desenvolvimento e maior nível de dificuldade no ambiente do bloco operatório por eles apresentado;
- Construir e validar instrumento para avaliação e retenção dos conhecimentos e *checklist* para avaliação das habilidades e conhecimento sobre o tema proposto;
- Comparar os conhecimentos e habilidades dos estudantes antes e imediatamente após serem submetidos as diferentes estratégias de ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo comparativo cujo objetivo é avaliar a efetividade de estratégias de ensino-aprendizagem na aquisição de conhecimentos e habilidades dos estudantes de enfermagem que realizam estágio supervisionado em um centro cirúrgico de um hospital universitário, com ênfase no processo de cirurgia segura.

Este estudo é ainda descritivo, exploratório e do tipo estudo de caso. De acordo com Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população podendo-se estabelecer correlações entre as variáveis apresentadas, enquanto a pesquisa de caráter exploratório pretende trazer mais conhecimento e proporcionar uma visão mais explícita sobre determinado assunto. Segundo Gil (2008, p.10), o estudo de caso, que pode ser utilizado tanto em pesquisas exploratórias, quanto descritivas e explicativas “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”.

Caracteriza-se ainda este estudo como qualitativo pois seu cerne é identificar entre os estudantes estudados, os principais cenários que apresentam maior necessidade de desenvolvimento e maior nível de dificuldade no ambiente do bloco operatório por eles apresentados, para que de posse desses se possa construir e validar instrumento para avaliação e retenção dos conhecimentos e *checklist* para avaliação das habilidades e conhecimento sobre o tema proposto, além de ser possível comparar os conhecimentos e habilidades dos estudantes antes e imediatamente após serem submetidos as diferentes estratégias de ensino-aprendizagem.

Deste modo, a pesquisa bibliográfica subsidiará a construção do referencial teórico que proporcionará as interpretações necessárias para a análise dos dados.

3.2 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O cenário do projeto de intervenção será um hospital universitário de Natal, no que concerne em avaliar a efetividade de estratégias de ensino-aprendizagem na aquisição de conhecimentos e habilidades dos estudantes de enfermagem que realizam estágio supervisionado, conforme já descrito no capítulo introdutório deste projeto. Para fins de coleta de dados, serão formulário próprios, criados para esse fim, além da observação da rotina nos estágios. A categoria eleita será a de estudantes da graduação em Enfermagem, que realizem estágio supervisionada nesse nosocômio. A equipe executora será composta pelos preceptores responsáveis pelo estágio com a colaboração dos alunos.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Elementos da intervenção	Atividades previstas	Público-alvo	Metas	Metodologia	Indicadores
Avaliar a efetividade de estratégias de ensino-aprendizagem de estudantes de enfermagem, com ênfase no processo de cirurgia segura.	Contato com a Instituição e solicitação formal para realização do PP; Emissão do TCLE antes de responderem ao protocolo de pesquisa, constituído de questões abertas e fechadas a cerca do conhecimento sobre o protocolo de cirurgia segura	Estudantes de Enfermagem que realizem estágio supervisionado no referido hospital	Todos os estudantes, identificados na descrição do cenário intervenção.	Entrevista, roda de conversa, grupo focal	Quantidade de entrevistas realizadas X quantidade planejada inicialmente. Saturação dos dados.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Este projeto poderá encontrar resistências por parte da instituição/atores sociais envolvidos no processo. Pretende-se reduzir essas resistências através de reuniões agendadas com esses, a fim de uma melhor compreensão sobre o processo e entendimento sobre os benefícios e aprendizagens que poderão advir do estudo.

Os produtos do PP, oferecerão um diagnóstico da percepção dos alunos de Enfermagem sobre o conhecimento e percepções desses sobre o protocolo de cirurgia segura. Desta forma espera-se que os resultados ofereçam uma contribuição para minimização de ocorrências de erros no ambiente cirúrgico, bem como contribuir significativamente para elevação da qualificação técnica e acadêmica, orientada para importância do ensino superior, sem que haja dissociação da aprendizagem profissional e a vivência real.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Inicialmente para o processo de avaliação das estratégias utilizadas no PP, serão realizadas rodas de conversa para que os participantes compreendam e se sintam atores importantes e possam se envolver em todo o processo.

Durante a implantação do PP serão enfatizados a todo momento a importância do aprendizado baseado em evidências, uma vez que a oportunidade de experimentar o fazer poderá trazer sucesso às ações propostas posto que, as estratégias e seus fundamentos demonstrados em contexto real e oportunidade de experimentá-las tornam todo o processo mais relevante. O papel do preceptor aqui será de direcionamento e sugestão de mudanças da prática, quando necessário.

Ao final do processo do PP e partindo do pressuposto que se pretende que a avaliação não consista em só avaliar os estudantes e as atividades realizadas, mas o contexto na sua totalidade. Seja possível fazer um diagnóstico, objetivando sanar as dificuldades do processo de aprendizagem na execução das tarefas, no entendimento do sentido teórico e prático do fazer, bem como nas implicações que essas ações poderão causar nas suas vidas e nas de outrem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a segurança do paciente um dos critérios básicos para avaliar a qualidade da assistência é imperativo nos dias atuais a adoção de meios que garantam a redução dos erros e ocorrência de eventos adversos nas instituições de saúde. Os alunos que estão inseridos no campo de estágio desempenham um papel importante nesse contexto. São eles que serão os profissionais que estarão exercendo suas atividades profissionais nesses estabelecimentos. A partir do momento em que nos seus estágios já se tornam conhecedores das práticas corretas, essas contribuem para o desenvolvimento de sua profissão e quando isso ocorreu em um meio que proporcionou o aprendizado baseado nas suas vivências e que essas puderam ser constituídas de um pensamento crítico, o aprendizado se torna mais significativo.

Espera-se por fim que esse PP possa contribuir tanto com o desenvolvimento acadêmico desses estudantes, como do próprio preceptor que também aprende e reaprende através das práticas diárias de preceptoria, como para a instituição, que terá em mãos um documento que poderá avaliar a prática, sugerir mudanças e propiciar novos conceitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 8080/90. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Acesso em: 05/07/2020. Disponível em: www.saude.gov.br/legislação.

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. E. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo: Manole, 2007. p. 104.

FERRAZ, E. D. A cirurgia segura uma exigência do século XXI. Revista Colégio Brasileira de cirurgiões, Rio de Janeiro, v.36, n.4, p. 281-282, 2009.

MONTEIRO, J. A. C. A segurança do Paciente cirúrgico, o papel dos profissionais e o impacto socioeconômico numa unidade local de saúde. Guarda, Outubro, 2010.

POSSARI, J. F. Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 3 ed. São Paulo: Látia, 2007.